



Evento	Salão UFRGS 2017: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise produtiva e econômica da intensificação dos sistemas de cria de bovinos de corte com o feno de palha de arroz
Autores	IZABELA DE PAULA PEREIRA JULIANA BRENDLER HOERBE MARIA EUGÊNIA ANDRIGHETTO CANOZZI JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS
Orientador	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

Análise produtiva e econômica da intensificação dos sistemas de cria de bovinos de corte com o feno de palha de arroz

A necessidade de intensificação dos sistemas de produção animal frente à crescente demanda por proteína animal é realidade. Além disso, a pecuária de corte no Rio Grande do Sul vem perdendo espaço para monoculturas, como a soja e o arroz. Nesse mesmo contexto, o uso de subprodutos, como a palha de arroz, passa a ser uma alternativa nutricional na criação de bovinos de corte. O objetivo desse trabalho foi avaliar o potencial nutritivo do feno de palha de arroz no pré-parto de vacas de corte mediante a avaliação de indicadores reprodutivos, produtivos e econômicos. O trabalho foi realizado no município de Cachoeira do Sul/RS entre maio de 2015 e fevereiro de 2016. Foram utilizadas 110 vacas cruza Angus prenhas, com cria ao pé, entre três e seis anos de idade, com peso médio de $461,2\text{kg} \pm 45,3\text{kg}$ e escore de condição corporal médio de $2,73 \pm 0,4$. Após o desmame dos bezerros em maio, as vacas foram alojadas em diferentes poteiros conforme o nível de suplementação com feno de palha de arroz (SPF): SPF0 - 20 animais em campo nativo sem suplementação de feno, na carga de 1.000 kg PV/ha; SPF5 - 30 animais em campo nativo + 5 kg de feno/animal/dia, na carga de 1.000 kg PV/ha; SPF10 - 60 animais em campo nativo + 10 kg de feno/animal/dia, na carga de 2.000 kg de PV/ha. Além do feno, todos os animais receberam suplemento mineral-proteico com 40% de proteína bruta (0,200 kg/animal/dia). As vacas receberam feno durante 85 dias e, após o parto, foram realocadas em um único pteiro com pastagem de aveia (*Avena strigosa*) e azevém (*Lolium multiflorum*). A cada 30 dias, foi mensurado o escore de condição corporal (ECC; 1 a 5) e o peso dos animais. O peso ao parto (PP) foi avaliado em até 48 horas antes do parto. O peso ao nascimento (PN) dos bezerros foi obtido até 5 horas após o nascimento. Um mês após o parto, foi avaliado, a cada 15 dias, o intervalo entre o parto e o primeiro cio (IPC), o qual era identificado pelo folículo dominante em ultrassom, dilatação da cérvix e tônus uterino. Durante a temporada de acasalamento subsequente, as vacas foram submetidas a inseminação artificial em tempo fixo e ao repasse com touros, sendo avaliado após 30 dias a taxa de prenhez (TP) com o uso do ultrassom. Para a análise econômica foi avaliada a relação entre custo de produção do feno e valor de venda dos bezerros, além da produtividade, obtida pela multiplicação da quantidade de vacas prenhas por hectare e kg de bezerro desmamado. Foi utilizado o Teste de Homogeneidade de Levene e os dados foram comparados por ANOVA One-way. Não houve diferença estatística significativa para ECC, PP, PN, IPC e TP. Quanto à produtividade e à análise econômica dos sistemas, o grupo SPF10 apresentou maior lucro por hectare por ter maior carga animal e, conseqüentemente, mais kg de bezerros desmamados por área. Dessa forma, os índices produtivos e reprodutivos não foram afetados negativamente nas maiores lotações. Além disso, o sistema com maior carga animal e maior suplementação com o feno proporcionou maior produtividade e lucro, viabilizando o uso do feno da palha de arroz na alimentação de vacas no pré-parto.